



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Abril/2020 - Perseverança na Oração



Devocional 60 anos - Número 93 - 02/04/2020

Sem. Ronaldo Moreth

A oração do rei Josafá

Josafá pôs-se em pé, na congregação de Judá e de Jerusalém, na Casa do SENHOR, diante do pátio novo, e disse: Ó SENHOR, Deus de nossos pais, não és Tu Deus nos céus? (II Crôn. 20: 5-6).

Josafá, rei de Judá, era um homem temente a Deus em um tempo em que essa qualidade parecia escassa. Em determinado momento da vida, o rei recebeu uma notícia devastadora: os filhos de Moabe, os filhos de Amom e alguns dos meunitas reuniram-se para invadir Judá. Uma grande multidão, diz o texto bíblico.

Coisas boas vêm sobre os que temem a Deus. Coisas difíceis também. Não estamos isentos de aflições. Como bem afirmou John Stott, teólogo anglicano, vivemos entre o já e o ainda não. Já somos abençoados, mas ainda não desfrutamos tudo aquilo que Deus tem para nós, guardado ainda para o futuro.

Quem é que não se assusta com a perspectiva de sofrer perdas, sofrer agravos? Estamos enfrentando neste exato momento um problema tão sério quanto “uma grande multidão”: um vírus que se alastra perigosamente pelo mundo.

Josafá tinha algumas opções: entregar-se e sofrer o dano, rogando a misericórdia dos invasores, ou fugir, deixando seu povo à mercê dos inimigos.

O rei, contudo, era homem de Deus, e como isso faz diferença! Fez o que todos devemos fazer em qualquer tempo: orou a Deus. Sua oração demandaria a citação de boa parte do texto bíblico, e aqui não há espaço, mas gostaria de destacar a parte final: “porque em nós não há força para resistirmos a essa grande multidão que vem contra nós. Não sabemos o que fazer, mas os nossos olhos estão postos em Ti”.

O que a oração de Josafá nos ensina? Muitas coisas, mas destaco duas. A primeira, ela nos coloca no devido lugar para aguardar o livramento do Senhor. Há situações na vida em que a vitória tem início com o simples reconhecimento de que não há força em nós, de que não temos controle algum sobre determinadas circunstâncias. A segunda, esvaziados da angústia após entregarmos nossa causa a Deus e revigorados pela fé, podemos socorrer os demais que se encontram em situações extremas: “Escutem, povo de Judá e moradores de Jerusalém! Creiam no Senhor, seu Deus, e vocês estarão seguros; creiam nos profetas do Senhor e vocês serão bem-sucedidos”.

Ao confessarmos a Deus que somente Nele é que esperamos, também nos sentimos seguros para apontar o caminho para os outros que esperam de nós uma palavra de conforto. Vivemos tempos difíceis, mas a oração de Josafá permanecerá em nossos lábios: “Não sabemos o que fazer, mas os nossos olhos estão postos em Ti.”

Deus nos abençoe!